

ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

MARIA ISABEL DA SILVA RIBEIRO

**FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

JOÃO PESSOA-PB
2023

MARIA ISABEL DA SILVA RIBEIRO

**FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, como parte dos requisitos para obtenção de grau de bacharelado em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof^ª. Ma. Ilana Vanina Bezerra de Souza

JOÃO PESSOA-PB
2023

R37f

Ribeiro, Maria Isabel da Silva
Fatores que interferem na amamentação exclusiva / Maria
Isabel da Silva Ribeiro. – João Pessoa, 2023.
32f.; il.

Orientadora: Prof^a. M. Ilana Vanina Bezerra de Souza.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Aleitamento Materno. 2. Recém-Nascidos. 3. Desmame
Precoce. I. Título.

CDU: 613.953

MARIA ISABEL DA SILVA RIBEIRO

**FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluno(a) Maria Isabel da Silva Ribeiro, do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Ilana Vanina Bezerra de Souza
Orientadora (FACENE)

Prof^ª. Ma. Paulo Emanuel da Silva
Membro (FACENE)

Prof^ª. Ma. Amanda Benício da Silva
Membro (FACENE)

A Deus e aos meus pais, meu porto seguro, meus instrutores da vida, os maiores e melhores ensinamentos que adquiri vieram deles, mesmo eles não tendo estudo. E ao meu filho que veio durante a caminhada me dando forças para continuar, reconstruir, ressignificar, restituir. Dedico!!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ele ser minha rocha, durante esta trajetória acadêmica, por todas as graças recebidas e por sempre me dar forças necessárias para superar os obstáculos que venho encontrando.

Aos meus pais por acreditarem em mim, por serem meu abrigo, meus exemplos, me deram todo amor, dedicação, atenção e compreensão não limitaram esforços para me ver feliz. Amo muito vocês.

A minha irmã Natana, por acreditar em mim, pela torcida de sempre, por vibrar cada conquista.

A minha família, meu esposo Pedro, que me segurou na minha mão me dando forças para continuar, ao grande amor da minha vida, meu filho Pietro te amo sempre e para sempre.

Ao meu quarteto, Marina oliveira, Isabelle Andrade, Sabrina Kelly que foram essenciais na minha vida acadêmica e pessoal, A vocês agradeço pela amizade, carinho companheirismo e união vividos nesses quatro anos, da faculdade para vida eu amo vocês.

Aos meus companheiros de turma e principalmente aos meus amigos que quero levar para vida toda que sempre estiveram ao meu lado me dando todo apoio e palavras de conforto saiba que vocês foram muito importante nessa trajetória, Arthur Vieira, Maria Auxiliadora, Edilson Lima Eternamente grata.

Agradecer a minha orientadora, Ilana Vanina Bezerra de Souza um dos momentos mais angustiante para mim foi nessa final de curso você me acalmou e me passou muita confiança.

Aos membros da Banca, Paulo Emanuel e Amanda Benicio, pela importância de suas sugestões deste trabalho.

Existem professores e existem mestres, tive ao longo do curso, queria destacar, Edna Samara, Karen Brito, Gladys Nely, Smalyana Andrade, Luzia Sandra, Suelen Menezes, Camila Abrantes, Salmana Rianne obrigada por passarem um pouquinho do conhecimento profissional, vocês contribuíram muito para minha evolução pessoal.

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é preconizado até os seis primeiros meses de vida do lactente, visando fornecer a nutrição adequada para o bebê, porém, o processo da amamentação pode ser doloroso e cheio de obstáculos para a lactante. Isso pode gerar a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo, além de fazer com que muitas mães escolham antecipar a introdução alimentar dos seus filhos ou auxiliá-la utilizando fórmulas para completar a nutrição. Nesse sentido, se faz necessário medidas para aumentar a adesão à amamentação exclusiva. Dessa forma, esse estudo objetivou investigar os fatores que interferem na amamentação exclusiva, e trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa de Literatura. A pesquisa foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca de Enfermagem (Bdenf), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). A coleta de dados aconteceu nos meses de Março e Abril de 2023 e foi mediada por um instrumento adaptado por Ursi (2006), construído pelo pesquisador, que foi preenchido a cada artigo selecionado. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, utilizando quadro e tabela, para organização e apresentação dos resultados encontrados. A análise e a interpretação dos dados foram executadas nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, e ao final, serão selecionados os artigos que mais se aproximam ao objetivo deste estudo. Foi realizada a busca eletrônica pela base de dados, e após a pesquisa na base de dados pelos descritores, aleitamento materno AND recém-nascidos, foram encontrados 22.467 artigos. Além disso, a segunda pesquisa foi realizada pelos seguintes descritores: aleitamento materno AND desmame precoce, em que foram encontrados 2.436 artigos. Assim, ao realizarmos a triagem destes trabalho e incluir alguns critérios, restaram 11 artigos para compor os resultados e a discussão. O seguinte estudo teve o objetivo de analisar os fatores mais evidentes para o abandono da amamentação exclusiva, visto que fatores sociais, culturais, psicológicos e físicos influenciam diretamente no processo da amamentação. Destaca-se, como essencial, que essas mães tenham mais acesso à informação sobre o processo de amamentação a partir do pré-natal, para saberem da importância e dos benefícios que só a amamentação exclusiva traz para a saúde do bebê e da mulher. Sugere-se rodas de conversas com outras mulheres e palestras com profissionais especializados em aleitamento materno, a fim de conscientizar a população acerca da importância desse processo de amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Recém-nascidos. Desmame precoce.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding is recommended until the first six months of the infant's life, to provide adequate nutrition for the baby, however, the breastfeeding process can be painful and full of obstacles for the nursing mother. This can lead to low adherence to exclusive breastfeeding and many mothers choose to introduce their children in advance or help them by using formulas to supplement nutrition, which is why measures are needed to increase adherence to exclusive breastfeeding. Thus, it aimed to investigate the factors that interfere with exclusive breastfeeding. This is an Integrative Literature Review type study. The research was carried out on the Virtual Health Library (VHL) portal in the following databases: Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Library (Bdenf), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Data collection took place from March to April 2023 and was mediated by an instrument adapted by Ursi (2006), built by the researcher, which was completed for each selected article. Data analysis was carried out descriptively, using charts and tables to organize and present the results found. The analysis and interpretation of the data were carried out in the following steps: pre-analysis, material exploration, and treatment of the obtained results. In the end, the articles that are closest to the objective of this study will be selected. An electronic search was performed through the database, after searching the database for the descriptors breastfeeding AND newborns, 22,467 articles were found. sorting these works and including the inclusion criteria totaled 11 articles to compose the results and discussion. The following study aimed to analyze the most evident factors for the abandonment of exclusive breastfeeding since social, cultural, psychological, and physical factors directly influence the breastfeeding process. These mothers need to have more access to information about the breastfeeding process from the prenatal period onwards so that they know the importance and benefits that only exclusive breastfeeding brings to the health of the baby and the woman. We suggest conversation circles with other women and lectures with professionals specialized in breastfeeding to make the population aware of the importance of breastfeeding.

KEYWORDS: Breastfeeding. Newborns. Early weaning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	.09
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	.09
1.2 JUSTIFICATIVA	.10
1.3 OBJETIVOS	.11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	.12
2.1 A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA	.12
2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE	.14
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	.16
3.1 TIPO DE PESQUISA	.16
3.2 LOCAL DA PESQUISA	.16
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	.16
3.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	.17
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	.17
4 RESULTADOS	.19
5 DISCUSSÃO	.23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	.27
REFERÊNCIAS	.28
APÊNDICE	.31

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) até o sexto mês, ou seja, até essa idade o lactente deve ingerir apenas o leite materno de forma exclusiva sem nenhuma introdução de outros alimentos ou bebidas. O leite materno oferece uma nutrição completa para esses bebês, pois dispõe dos nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança de forma saudável (SILVA *et al.*, 2019; BRASIL, 2022).

No ano de 1981 foi lançado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), que teve como objetivo impulsionar as políticas públicas sobre a amamentação, reduzir a morbimortalidade infantil, aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida, e do lactente por 2 anos de vida ou mais, no Brasil, e melhorar a qualidade de vida das crianças. Com o auxílio dessas políticas públicas, facilitou-se a propagação de informações para a população em geral (BAPTISTA *et al.*, 2014).

Contudo, mesmo com o incentivo e apoio de órgãos públicos, os fatores que influenciam nesse aleitamento exclusivo são diversos, sejam eles, sociais, econômicos, psicológicos ou culturais. A questão econômica e psicológica são as que mais afetam as mães, isso porque, com o curto tempo de licença maternidade oferecido pelas empresas, muitas lactantes precisam voltar aos seus empregos de forma rápida e, conseqüentemente, ocorre o desmame prematuro do seu lactente (ROCHA *et al.*, 2018).

Esse desmame prematuro é prejudicial tanto para o bebê quanto para a mãe, pois para o bebê o leite materno previne diversas doenças e diminui os índices de morbimortalidade infantil. Enquanto para a gestante, o processo de amamentação diminui os riscos de desenvolver câncer de mama, ovário e endométrio. Isso porque as taxas de determinados hormônios, que favorecem o desenvolvimento desses tipos de doença, são reduzidas com a amamentação, assim ocorre a eliminação e a renovação de células que poderiam ter lesões no material genético, diminuindo a disposição para essas enfermidades (BRASIL, 2022).

A introdução de forma precoce de alimentos e bebidas podem acarretar conseqüências, como interferir na absorção de nutrientes importantes, como o ferro e o zinco, que estão presentes no leite materno, e também aumentar os riscos de adoecimento. Ressalta-se que o organismo do lactente ainda não está maduro o suficiente para receber outros tipos de alimentação. Essa maturação do organismo só acontece após o sexto mês de vida, em que se deve iniciar a introdução alimentar da criança (BRASIL, 2022).

Já no quesito psicológico, existem diversos motivos que interferem nesse aleitamento exclusivo, a falta de apoio familiar, idade, gravidez não desejada, e experiências com a amamentação são apenas exemplos de motivos para a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo. Existem aspectos positivos e negativos no processo do puerpério, em que os aspectos negativos incluem a limitação do tempo para exercer suas funções como mãe-mulher, o cansaço e a necessidade de ajuda para realizar a amamentação, além da falta de uma rede social de apoio no período pós-parto, gera uma sobrecarga na mulher, podendo afetar o seu psicológico, revelando um sentimento de incapacidade (ROCHA *et al.*, 2018).

Devido a esses fatores, a assistência da enfermagem no processo da amamentação exclusiva se torna necessária. A equipe de enfermagem, que está inserida no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), possui instrumentos e dados suficientes para identificar e entender as necessidades da população. O enfermeiro(a) responsável pela unidade de saúde consegue ter acesso a gestantes que estejam fazendo pré-natal, com isso, facilita a comunicação sobre o aleitamento materno, nutrição infantil, além de conhecer a realidade socioeconômica de cada gestante. Dessa forma, pode-se elaborar estratégias eficientes para a conscientização da amamentação exclusiva, tanto para a gestante quanto para os familiares próximos, que se configuram como uma rede social de apoio (PIRES, 2022).

Para o Ministério da saúde, o aleitamento materno é de suma importância, e é visto como uma prioridade na saúde da população. No ano de 2007 foi criada a Rede Amamenta Brasil, cujo objetivo é criar uma estratégia de promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno (AM) na rede de atenção básica, por projetos de educação permanente e continuada em saúde, para profissionais de saúde que atuam na estratégia da saúde familiar (BRASIL, 2011).

Sendo assim, essa revisão de literatura tem como objetivo: analisar resultados encontrados em artigos e discutir a importância do aleitamento materno na vida do lactente. Por isso, questionamos: quais são os fatores que interferem na amamentação exclusiva?

1.3 OBJETIVOS

- Investigar os fatores que interferem na amamentação exclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA

O Ministério da Saúde afirma que o aleitamento materno exclusivo é a forma de proteção mais eficaz e econômica, e a melhor maneira de alimentar uma criança nos primeiros meses de vida. O leite materno é um alimento muito completo e deve ser oferecido exclusivamente nos primeiros 6 meses de vida. Sua composição inclui: vitaminas, gorduras, minerais, açúcares e proteínas. Essas substâncias são necessárias para a construção do sistema imunológico do lactente, e oferece a devida defesa ao combate de doenças, infecções, e ainda promove o desenvolvimento cognitivo e sensor da criança (BRASIL, 2022; SANTOS; MEIRELES, 2021).

Amamentar nas primeiras horas de vida é um dos primeiros contatos que a mãe tem com seu filho, e nele ocorrem momentos únicos, que transcendem o conhecimento científico. Além disso, é um momento perfeito que demonstra amor, ternura, carinho, segurança e a realização do estreitamento do laço afetivo. Porém, esse processo de troca não ocorre apenas no âmbito físico-emocional, pois o leite materno também possui suas fases, sendo: colostro, leite de transição e leite maduro. Todos têm componentes necessários para a nutrição completa da criança (SANTOS *et al.*, 2017).

O colostro é o primeiro tipo de leite que o neonato tem contato após o seu nascimento, é descrito como um líquido amarelado, espesso e em menor volume que fica armazenado nos alvéolos mamários desde o último trimestre de gestação até os primeiros dias após o parto. O colostro é rico em proteínas protetoras, principalmente a imunoglobulina secretória A, responsável por impedir a invasão e a aderência de vírus e bactérias na mucosa intestinal, neutralizando toxinas e fatores de virulência, agindo contra infecções e o desenvolvimento de alergia alimentar (SANTOS *et al.*, 2017; LIMA, 2017).

Logo após o colostro, que dura em média sete dias, é produzido o leite de transição que dura cerca de uma semana. O leite de transição tem uma concentração de lactose e gordura superior ao colostro, seu aspecto é aguado e mais volumoso, o que faz que muitas mães acreditem que seja um leite “fraco” e insuficiente para a nutrição do seu filho, e acabe desistindo da amamentação exclusiva. O leite de transição é uma ponte entre o colostro e o leite maduro (SILVA *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2018).

O leite maduro é considerado a última fase deste processo, ele surge a partir do décimo quinto dia, tem uma coloração mais esbranquiçada e um aspecto mais consistente do que o leite de transição. O leite maduro é rico em nutrientes e células de defesa, e sua produção aumenta conforme a necessidade da criança. Além disso, ele tem um alto teor lipídico e de lactose, apresentando uma menor quantidade de proteína e contendo a maioria de vitaminas lipossolúveis e minerais (SILVA *et al.*, 2020; VIEIRA *et al.*, 2018).

As crianças que recebem leite materno, de forma exclusiva até os 6 meses, apresentam um melhor desenvolvimento e possuem um relativo aumento da inteligência em relação a outras crianças que não foram amamentadas de forma contínua e sem interferência do aleitamento. A amamentação também ajuda a prevenir alterações de fala, ortodônticas e a incidência de cáries. Estudos mostram os incontáveis benefícios do aleitamento exclusivo, pois evidenciam como crianças amamentadas no peito possuem facilidades de aceitar alimentos, já que o leite tem características da alimentação da mãe. Outro fator é que esses benefícios não se restringem apenas ao período de lactação, e é possível observar na qualidade de vida de adultos (BUENO, 2013; BRASIL, 2015).

Porém, não são todas as lactantes que conseguem manter a amamentação exclusiva, pois muitas mães, em algum momento da lactação, acabam cedendo e oferecendo fórmulas similares ao leite materno para seus bebês. Essa complementação alimentar de forma precoce pode gerar resultados futuros na saúde da criança. As fórmulas lácteas infantis possuem todos os nutrientes necessários para a nutrição do lactente, entretanto, o leite de vaca em sua forma integral só é recomendado após os 12 meses, devido ao seu alto índice proteico e alto potencial alergênico (BASTOS *et al.*, 2020).

O alto índice de ingestão de proteínas, encontradas nessas fórmulas lácteas, pode trazer prejuízos na saúde da criança, devido ao excesso de nutrientes, e pode causar o aumento da carga renal e hepática, metabolizadas pelos rins e fígado, excretado na urina e fezes. Além disso, a introdução de fórmulas afeta na alimentação do lactente no que se refere à probabilidade de desenvolver obesidade infantil, devido à ingestão desnecessária de altas concentrações de proteínas e carboidratos encontrados nas fórmulas lácteas infantis (BASTOS *et al.*, 2020).

2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

O desmame precoce se caracteriza pela interrupção do aleitamento materno exclusivo, ou seja, antes do lactente completar os seis meses de vida. Esse desmame pode ocorrer devido a diversos motivos, seja ele uma decisão da mãe ou não. Alguns fatores podem influenciar nesse desmame precoce, como por exemplo: mulheres que trabalham, idade materna, renda familiar baixa, trauma e a dor mamilar. As razões citadas podem ocorrer em algumas mulheres, e por isso, é necessário investigar a fundo como esses fatores se comportam na sociedade e como achar soluções eficientes para o aumento da adesão ao aleitamento exclusivo (ALVARENGA *et al.*, 2017; MARQUES *et al.*, 2020).

A falta de informação necessária e os vários mitos que cercam sobre o leite materno influenciam nessa adesão à amamentação exclusiva. O mito de que o leite materno é fraco e insuficiente é uma questão cultural, pois grande parte das mulheres têm condições de produzir o leite materno para sustentar seu filho nos primeiros meses de vida. Essa falta de informação leva as mulheres a interromperem esse aleitamento exclusivo e aderirem à introdução de outros alimentos e bebidas, antes dos 6 meses de vida (ALGARGUES, JULIÃO, COSTA, 2015; LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

Estudos analisados mostram que essas pequenas introduções como água, chás, fórmulas lácteas e tipos de sustagem, iniciam-se por volta do terceiro ao quarto mês de vida dos bebês. Coincidentemente é o mesmo período que muitas mães precisam voltar para os seus trabalhos devido ao fim da licença maternidade, dificultando que o bebê consiga mamar no peito por muito tempo. Porém, existem consequências como o baixo ganho de peso do lactente, que acaba necessitando de orientações médicas para introdução de fórmulas lácteas, para promover a complementação da nutrição e o ganho de peso ideal (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018).

A idade materna foi identificada como um fator para o desmame precoce. Assim, mães de pouca idade sofrem com a falta de conhecimento e assistência necessária sobre o aleitamento materno, seja por ter uma gravidez não planejada ou pela falta de apoio e experiência limitada. Dessa forma, é de suma importância que a equipe de saúde que realiza o pré-natal esteja atenta na idade da puérpera, para poder oferecer as informações, seja por ações de saúde que tenham o objetivo de educar e informar essas gestantes sobre a importância do aleitamento exclusivo, e evitar que esse grupo de mulheres se sinta desmotivada com a amamentação (MARQUES *et al.*, 2020).

A falta de informações sobre a amamentação exclusiva gera diversas lacunas para as mães de primeira viagem: a forma correta de amamentar, os traumas e as fissuras na mama são algumas delas. As primíparas afirmam sofrer mais dificuldades em amamentar devido à falta de experiência, e por não saberem como posicionar o bebê de forma correta na hora da amamentação. Consequentemente, podem sofrer traumas e fissuras mamilares. Esses problemas ocorrem devido à pega inadequada na amamentação, e a posição errada da mãe e/ou do bebê, pode gerar fissuras na região do mamilo e aréola, que podem resultar no aparecimento de mastite e na diminuição da produção de leite (CHAVES, 2014; MARQUES *et al.*, 2020).

O processo inflamatório da mama é conhecido como mastite, geralmente seguida por infecção por bactérias. Essa inflamação pode se manifestar devido a fissuras que ocorrem pela pega incorreta, que obstrui o ducto lactífero, que impede a drenagem do leite e o esvaziamento incompleto das mamas durante a amamentação. A mastite pode gerar diversos sintomas na saúde da mãe, sintomas como, muita dor na região da mama, febre, calafrios, mal-estar, além de haver o abscesso mamário, que pode prejudicar no processo da amamentação. Em alguns casos mais graves, é necessária uma intervenção médica para fazer uma drenagem cirúrgica em ambiente hospitalar (BUENO, 2013).

Porém, os fatores físicos não são os únicos que influenciam no processo da amamentação exclusiva. Fatores psicológicos geram uma sensação de insuficiência e fadiga durante o aleitamento, além do sentimento de incapacidade provocado nas mulheres quando fatores externos afetam a amamentação. Dessa forma, isso pode ser considerado uma das maiores causas para o abandono do aleitamento exclusivo e a iniciação da introdução de alimentos antes dos seis meses de vida. A experiência de muitas mães é frustrada quando o filho rejeita o peito e consequentemente não está se alimentando direito, além da perda de peso do bebê, e o psicológico sobrecarregado da mãe, que também são consequências dessas frustrações (BUENO, 2013).

É importante ressaltar que, além de mães, essas mulheres têm outras responsabilidades, pois muitas trabalham, são casadas, precisam dar assistência em serviços domésticos, e isso gera uma sobrecarga que acaba afetando todo o funcionamento do corpo e da mente. A depressão pós-parto representa uma porcentagem de fator de risco para a baixa adesão ao aleitamento exclusivo. Assim, as incidências de abandono do aleitamento por mulheres depressivas mostram como essa doença pode afetar na manutenção e continuação da amamentação. Por isso, profissionais da área de saúde devem ficar atentos aos sinais para oferecerem o máximo de apoio necessários para essas mães (PARSONS *et al.*, 2012; MARQUES *et al.*, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo através do método de revisão integrativa da literatura, garantindo uma abordagem ampla de conhecimentos propostos pela temática principal do trabalho e favorecendo o estudo e a pesquisa.

A revisão integrativa promove informações mais abrangentes sobre um conteúdo, elaborando uma gama de conhecimento. Assim, é um método que tem como propósito reduzir resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira pautada, organizada e ampla. O pesquisador pode desenvolver uma revisão integrativa com diferentes utilidades, focando na explicação de conceitos, na análise de teorias ou na verificação metodológica dos estudos inseridos de uma temática única (ERCOLE, 2014).

Derivado de uma revisão integrativa, o artigo será construído respeitando consecutivas etapas: (I) formulação do problema da pesquisa; (II) estabelecimento dos critérios para inclusão ou exclusão dos estudos encontrados nas bases disponíveis; (III) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (IV) avaliação dos dados; (V) interpretação dos resultados; e (VI) apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; SOUZA *et al.*, 2017).

3.2 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca de Enfermagem (Bdenf), e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Os descritores para a busca dos estudos foram selecionados a partir dos termos padronizados na interface DeCS/ MeSH dos descritores em ciências da saúde: “Aleitamento Materno”, “*Breast Feeding*”, “Recém-Nascidos”, “*Newborn*”, “Desmame Precoce”, e “*Weaning*”; cruzando com o operador booleano AND, que auxiliará na procura dos estudos refinando os resultados da pesquisa.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa teve como busca artigos ordenados nas bases de dados designadas. O pesquisador cumpriu os seguintes critérios de elegibilidade; idiomas: português e inglês; ano de publicação: 2012 – 2022; tipo de documento: artigo, texto completo disponível para download, e artigos que tragam os fatores que interferem na amamentação exclusiva. Como critérios de exclusão: recorte temporal, não atenderem a pergunta norteadora, artigos repetidos, teses e dissertações.

3.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu nos meses de Março e Abril de 2023 e foi mediada por um instrumento adaptado por Ursi (2006), construído pelo pesquisador, que será preenchido a cada artigo selecionado. O instrumento contém variáveis como: base de dados, ano de publicação, título, autor periódico e resumo.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, utilizando quadro e tabela, para organização e apresentação dos resultados encontrados.

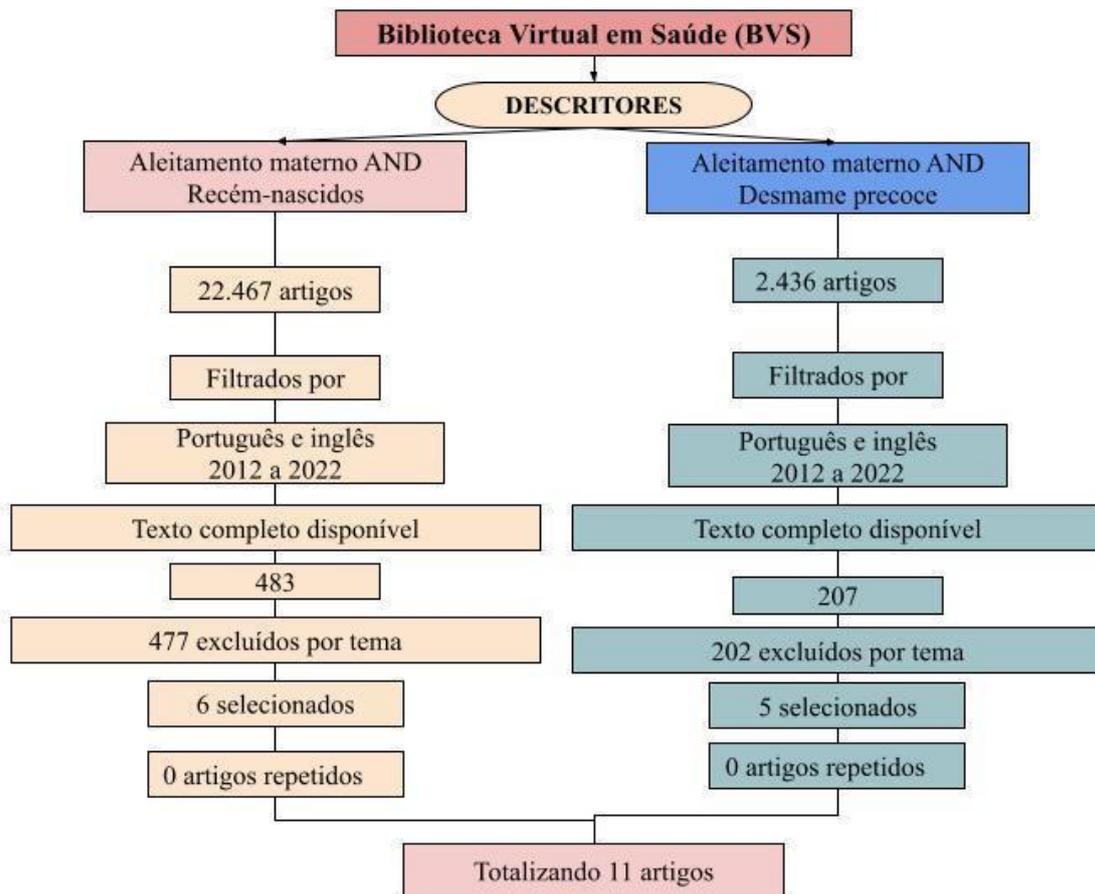
A análise e a interpretação dos dados foram executadas nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. Ao final, foram selecionados os artigos que mais se aproximam ao objetivo deste estudo.

Foi realizada a busca eletrônica pela base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pelos seguintes descritores: Aleitamento materno AND recém-nascidos AND desmame precoce. Após pesquisa na base dados pelos descritores aleitamento materno AND recém-nascidos, foram encontrados 22.467 artigos; após utilizarmos os filtros: texto completo, inglês e português, do ano de 2012 a 2022, totalizou-se 483 artigos disponíveis na íntegra; após filtrar e inserir os critérios de inclusão, foram selecionados 6 artigos para leitura na íntegra.

A segunda pesquisa foi realizada pelos seguintes descritores: aleitamento materno AND desmame precoce, em que foram encontrados 2.436 artigos; após utilizar os filtros: texto completo, inglês e português, do ano de 2012 a 2022, totalizou-se 207 artigos disponíveis na

íntegra; após filtrar e inserir os critérios de inclusão, foram selecionados 5 artigos para leitura na íntegra. Assim, totalizou-se 11 artigos para compor os resultados e a discussão, como é apresentado na construção do fluxograma presente na **figura 1**.

FIGURA 1 – Descrição das etapas de seleção e busca nas bases de dados



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

4 RESULTADOS

Os resultados foram organizados em um quadro, e foram exploradas as seguintes variáveis: título, autores, periódicos, ano de publicação, objetivos e resultados. Para facilitar essa apresentação, os estudos da amostra foram dispostos em uma categoria temática, conforme se verifica no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa. João Pessoa (PB), Brasil, 2023.

N	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
A1	Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa	MACEDO Adriana Budelon de	Femina	2022	O objetivo do presente trabalho é descrever, por meio de revisão da literatura, as causas do desmame precoce em lactentes no Brasil.	Os artigos coletados para a pesquisa demonstraram que as maiores dificuldades encontradas pelas mães foram ocasionadas por: uso de mamadeira e chupeta, problemas nas mamas, falta de informação, parto cirúrgico e falta do contato pele a pele.
A2	Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério.	VIEIRA <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.	2019	Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério.	A maioria das puérperas eram múltíparas, durante pré-natal, pouco mais da metade (55,9%) tiveram parto vaginal e a grande maioria (71,0%) realizaram a amamentação na primeira hora pós-parto, o que tem favorecido a adesão ao AME.
A3	Autoeficácia do	MARGO		2019	Avaliar a	Os resultados

	aleitamento materno em adolescentes do norte brasileiro.	TTI, Edficher; VIEGAS, Nara Thassiana	Revista brasileira de ciências da saúde.		autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes.	evidenciaram elevada autoeficácia em amamentar 81,66% e mostraram que as adolescentes se sentem confiantes no ato de amamentar.
A4	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação.	CARREIRO <i>et al.</i>	Acta Paulista de Enfermagem (Online).	2018	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres.	O aleitamento materno exclusivo foi praticado por 72,6% das mulheres atendidas, nos primeiros 30 dias após o parto.
A5	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	SANTOS <i>et al.</i>	Revista eletrônica de enfermagem.	2018	Avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	A prevalência de desmame precoce entre as 241 crianças com idade até dois anos, na zona urbana de Parnaíba, PI, Brasil foi de 58,5%. O desmame ocorreu com maior frequência nas faixas etárias de um a dois meses (24,82%) e de dois e três meses (20,57%).
A6	Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias.	MORAE S <i>et al.</i>	Revista gaúcha de enfermagem (Impresso).	2016	Identificar fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com até 30 dias de vida.	Prevalência de 79,5% de AME. Lactentes \geq 21 dias, que receberam complemento lácteo no hospital, mães com dificuldade de amamentação pós-alta hospitalar e não-brancas

						apresentaram associação à interrupção do AME.
A7	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno.	FIALHO <i>et al.</i>	Revista Cuidarte (Bucaramanga. 2010).	2014	Conhecer a importância do enfermeiro no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno e discutir os fatores que desencadeiam o desmame precoce.	A análise dos dados resultou em três categorias temáticas: a prevalência do aleitamento materno no Brasil; os fatores que levam ao desmame precoce; e a promoção do aleitamento materno pelos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro.
A8	A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis/MG.	MORAE S <i>et al.</i>	Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.	2014	Analisar a percepção da nutriz frente aos fatores que levaram ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde.	Mostraram que as nutrizes possuem uma percepção positiva sobre o aleitamento materno, porém notou-se que este conhecimento não foi suficiente para evitar o desmame precoce.
A9	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.	ROCCI, Eliana; FERNA NDES, Rosa Aurea Quintella	Revista brasileira de enfermagem (Impresso).	2014	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME) de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança.	O monitoramento do AME demonstrou mediana de 113 dias e que 34,1% das mães aleitaram exclusivamente por 180 dias. Houve correlação estatisticamente significativa entre o tempo de AME e dificuldades na amamentação.
A10	Fatores associados	SALUS	Revista	2012	Descrever as	Os fatores mais

	à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses.	TIANO <i>et al.</i>	brasileira de ginecologia e obstetrícia (Impresso).		características maternas e das crianças, bem como avaliar os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo.	associados ao abandono do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses foram o trabalho materno fora de casa (OR=2,7; IC95 por cento=1,7-4,2) e o uso de chupetas (OR=4,2; IC95 por cento=2,8-6,3).
A11	Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo.	LEONE, Cléa Rodrigues; SADEC K, Lilian dos Santos R.	Revista paulista de pediatria (Impresso).	2012	Avaliar os fatores de risco associados à ausência de aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças <6 meses de vida.	Foram realizadas 724 entrevistas, das quais 275 referiram (39,1 por cento) aleitamento materno exclusivo (Grupo I - GI) e 429 (60,9 por cento) sem aleitamento materno exclusivo (Grupo II - GII).

Fonte: Elaboração própria

A partir dos resultados encontrados, apresenta-se a discussão da análise da pesquisa.

5 DISCUSSÃO

A amamentação exclusiva é indispensável para que o lactente tenha um desenvolvimento saudável. Macedo AB (2022) relata que o colostro, a primeira fase do leite materno, serve como uma vacina devido a sua alta concentração de nutrientes e anticorpos, sendo assim um meio de prevenção contra várias doenças. Outros autores como Salustiano *et al.* (2012) e Moraes *et al.* (2014) afirmam que o leite materno é imprescindível para a proteção do bebê devido a sua composição nutricional. Dessa forma, o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses mostra resultados de prevenção contra a mortalidade infantil e morbidades na infância e até mesmo na vida adulta.

Portanto, foi visto que o grau de instrução das mães também afetava nessa adesão ao aleitamento exclusivo, o estudo feito por Moraes *et al.* (2014) mostrou que quanto menor o grau

de instrução da mãe, que conseqüentemente teve menos acesso à informação, maior seria o índice do desmame precoce. Nesse estudo também foi relatado que o trabalho desempenhado fora do lar se torna um fator para esse desmame, já que a falta de tempo para a amamentação é uma barreira, resultando na introdução de outros tipos de alimentos antes dos 6 meses de vida.

Salustiano *et al.* (2012) também estudou sobre a relação aleitamento materno x trabalho e obteve resultados semelhantes em relação ao aumento da inserção de mulheres no mercado de trabalho, que não conseguem desfrutar da sua licença maternidade por muito tempo devido ao risco de perderem sua posição profissional dentro da empresa. Conseqüentemente, essa pesquisa tem o mesmo resultado de Moraes *et al.* (2014), que evidencia o trabalho como um fator que pode interferir na amamentação exclusiva.

Estudos apontam que o fator cultural também pode influenciar no processo da amamentação. O mito denominado ‘leite fraco’ surge por trocas de conhecimentos populares de vizinhos e familiares que não têm a instrução necessária, e reproduzem essa informação para afirmar que o leite produzido pela lactante não é suficiente para o desenvolvimento do seu bebê. No estudo feito em 2014, foi visto que 56% das mulheres abandonaram a amamentação devido a fatores culturais. O estudo mostra que 21,4% das mães relataram que seu leite ‘secou’ e outras 13,9% se referiram a outros problemas como a quantidade e a qualidade do leite produzido (ROCCI; FERNANDES, 2014).

De acordo com Alvarenga *et al.* (2017), a produção do leite materno pode ser prejudicada exatamente por causa desses mitos. Isso porque a mãe, após ficar desacreditada da sua capacidade, pode acabar introduzindo outros alimentos e componentes nessa amamentação exclusiva, como: chupetas, mamadeiras, água, chás. Esses elementos podem acarretar na perda de apetite do lactante, e conseqüentemente, prejudicando a produção do leite materno, e causando o desmame precoce. Nesse sentido, evidencia-se que histórias não verídicas podem influenciar no psicológico de mães não tão bem instruídas e afetar a AME.

O uso de chupetas é muito associado como um dos fatores para o desmame precoce. Acredita-se que a chupeta serve como auxílio para as mães acalmarem seus bebês e assim conseguirem um pouco de tempo livre para as atividades domésticas, e até mesmo o descanso próprio. Estudos mostram que a oferta desses objetos pode gerar um espaçamento maior entre as mamadas, o esvaziamento parcial ou total das mamas e até mesmo problemas relacionados à sucção, que podem aumentar o risco de fissuras mamilares e casos de mastite (SANTANA *et al.*, 2018). A OMS relata que o uso de bicos e chupetas não deve ser oferecido visando obter sucesso na amamentação exclusiva, porém, por causa de hábitos culturais e pela necessidade das mães, acaba-se não seguindo essas orientações (BRASIL, 2021).

Porém, os resultados encontrados mostram uma variável discordante com a literatura citada acima. Carreiro *et al.* (2018) e Leone e Sadek (2012) relatam em suas pesquisas sobre a taxa de desmame, que não houve evidências concretas que o uso de bicos e chupetas são fatores de interferência da amamentação exclusiva. Os relatos expostos mostram que os bebês que estão em período de amamentação exclusiva não fazem o uso de chupetas devido a sua pouca idade e mesmo aqueles que fazem o uso dos bicos e chupetas, não foram relatadas interferências.

Em relação à idade materna, as literaturas evidenciam que a idade da lactante está ligada diretamente ao aumento de probabilidade de manter a amamentação exclusiva. Dessa forma, observou-se que mulheres com mais idade, que já tenham outros filhos, e consequentemente tenham mais experiência em amamentar, conseguem manter a amamentação exclusiva por mais tempo do que mães mais jovens e de primeira viagem. Estudos mostram que mães muito jovens estão mais suscetíveis ao desmame precoce devido à falta de experiência, e a estética das mamas. Em casos de mulheres que estejam em idade escolar, os estudos também são considerados um dos fatores e a volta ao trabalho (VIEIRA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2019).

Evidenciando um resultado contrário à literatura exposta, Carreiro *et al.* (2018) apresenta os resultados encontrados em suas respectivas pesquisas, e afirma que não houve provas que a idade materna é um fator que prejudica a amamentação exclusiva. Já Margotti e Viegas (2019) relatam que mães adolescentes apresentaram uma autoeficácia no aleitamento, pois mostraram que possuem conhecimento suficiente sobre a importância da amamentação exclusiva, quebrando paradigmas que são reforçados socialmente, que associam a pouca idade e o baixo nível socioeconômico. No presente estudo também foi relatado que havia uma baixa adesão à AME em adolescentes devido à falta de confiança de algumas mães na hora de amamentar, entretanto, mesmo com esse impasse, as mulheres mostraram conhecer todos os benefícios de uma amamentação exclusiva.

O aleitamento materno exclusivo pode ser afetado por diversos fatores, assim, o apoio familiar que a lactante recebe no período da amamentação também influencia nos resultados positivos ou negativos da AME. Fialho *et al.* (2014) analisa a dualidade encontrada nos núcleos familiares, em que alguns companheiros auxiliam e encorajam a amamentação exclusiva das suas esposas, apresentando resultados satisfatórios na manutenção do aleitamento. Porém, alguns companheiros interferem de forma negativa nesse processo, com comportamentos como: rejeição, ansiedade, dificuldade sexual e o ciúme; essas ações acabam sendo fatores que afetam o psicológico de muitas mulheres, fazendo-as se sentirem incapazes e inseguras com seu próprio

corpo. Consequentemente, aumenta a possibilidade de abandono da amamentação de forma exclusiva e a introdução de fórmulas lácteas, além de outros alimentos antes da hora.

Os resultados encontrados em Feira de Santana (BA) mostram que 94,7% dos companheiros valorizam e incentivam as suas companheiras na amamentação exclusiva, e se mostraram como principal fator de proteção para essa adesão ao aleitamento. Sendo assim, a união estável evidencia como o apoio de parceiros é necessária para a continuidade da amamentação exclusiva, pois o pai exerce um grande efeito positivo na motivação dessas mães (VIEIRA *et al.*, 2014).

Em relação à nutrição e a introdução de líquidos e novos alimentos a lactentes, Vieira *et al.* (2019) relata que mães realizaram a introdução da água em bebês recém-nascidos, equivalente a uma porcentagem de 36,6% , e chás, equivalente a 25,8%. Nesse contexto, esse estudos evidenciam que mães oferecem água e chás para seus bebês devido às histórias difundidas culturalmente, em que as mães acreditam que água e chás são necessários para saciar a sede dos seus bebês e evitar a desidratação. Essas medidas são geralmente tomadas em estações do ano mais quentes como o verão. Por isso, a amamentação de forma exclusiva começa a ser negligenciada, e isso influencia a sua manutenção. Dessa forma, faz-se necessário que informações verídicas sejam mais difundidas no acompanhamento dessas mães, com objetivo de aumentar os conhecimentos sobre a importância da AME.

Estudos realizados por Moraes *et al.* (2016) corroboram com os resultados encontrados anteriormente. Assim, foi visto que os bebês que receberam algum tipo de fórmula láctea antes dos 6 meses de vida tiveram duas vezes mais a interrupção da amamentação exclusiva do que aqueles que não tiveram. Dessa maneira, a introdução alimentar se torna um dos principais fatores para a não adesão da AME, visto que as fórmulas lácteas substituem o leite materno produzido pelas lactantes.

Santos *et al.* (2018) também cita como a introdução alimentar afeta na AME. Em pesquisa realizada, as lactentes relatam grande influência de família e amigos sobre a amamentação, em que são desencorajadas a continuar de forma exclusiva. Esse desencorajamento traz resultados como a baixa autoestima feminina, em que a mulher se convence que não é capaz de dar conta da nutrição do seu filho. Porém, a influência de terceiros não é o único fator predominante no abandono da amamentação. Evidenciou-se que em estudos realizados por Moraes *et al.* (2016), em que é relatado que após a alta hospitalar 44,7% das lactantes afirmaram que sentiram algum tipo de dificuldade, e a fissura mamilar foi a mais citada (64,1%). A fissura mamilar muitas vezes está atrelada a pega de forma incorreta no momento da amamentação.

Sugere-se necessário que as informações sobre a amamentação sejam mais difundidas nos serviços de saúde desde o pré-natal até o pós-parto, e com o auxílio de políticas públicas, a fim de desmistificar mitos culturais e conseguir aumentar os índices de AME.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo evidenciou que a amamentação de forma exclusiva é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, seja na parte física ou cognitiva. O aleitamento materno exclusivo traz diversos benefícios para bebês de até 6 meses. Evidencia-se que o leite materno é um alimento completo para a nutrição do lactente, auxiliando na formação do sistema de defesa do bebê e se tornando o principal agente contra a mortalidade infantil.

Foi analisado que mesmo com as iniciativas do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS), as taxas do aleitamento materno exclusivo no Brasil apresentam índices abaixo da média recomendada, mostrando uma baixa adesão da AME.

O seguinte estudo teve o objetivo de analisar os fatores mais evidentes para o abandono da amamentação exclusiva, visto que fatores sociais, culturais, psicológicos e físicos influenciam diretamente no processo da amamentação.

Encontramos resultados significativos em relação aos fatores culturais sobre os mitos do aleitamento materno exclusivo, uma vez que lactantes são desencorajadas no meio do processo da amamentação, por acreditarem que seriam incapazes de nutrir seus filhos de forma completa e eficiente.

Outros resultados que estimulam a discussão sobre esses fatores foram: companheiros no processo de apoio a suas esposas, o uso de chupetas e bicos durante o período de amamentação, além o trabalho como fator contributivo para o abandono da AME, e o baixo grau de instrução que correlaciona com o desconhecimento dos efeitos positivos da AME. A idade materna foi exposta, porém, não trouxe resultados significativos para a pesquisa.

Destaca-se a importância de que essas mães tenham mais acesso à informação sobre o processo de amamentação a partir do pré-natal, para entenderem a importância e os benefícios que só a amamentação exclusiva traz para a saúde do bebê e da mulher. Sugere-se rodas de conversas com outras mulheres e palestras com profissionais especializados em aleitamento materno, a fim de conscientizar a população acerca da importância da amamentação.

A amamentação é muito influenciada pelos fatores psicológicos de uma mulher e da sociedade em que ela vive. Nesse sentido, é de suma importância que profissionais de saúde,

família e companheiros ofereçam o apoio necessário para que a amamentação aconteça sem complicações.

REFERÊNCIAS

- ALGARVES, Talita Ribeiro; DE SOUSA JULIÃO, Alcineide Mendes; COSTA, Herilanne Monteiro. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce/breastfeeding: myths and beliefs influence in early weaning. **Saúde em Foco**, v. 2, n. 1, p. 151-167, 2015.
- ALVARENGA, Sandra Cristina et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.
- BASTOS, Carolina de Oliveira et al. Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 17, p. e5757-e5757, 2020.
- BAPTISTA, Suzana de Souza et al. Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 3, p. 1036-146, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Guia alimentar: amamentação exclusiva até os seis meses de vida protege e prepara o organismo do bebê. Ministério da saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/guia-alimentar-amamentacao-exclusiva-ate-os-seis-meses-de-vida-protege-e-prepara-o-organismo-do-bebe>. Acesso em: 01 fev. 2023.
- BRASIL. Dez passos para sucesso do Aleitamento Materno. Ministério da saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/mco-ufba/comunicacao/acoes-e-campanhas/aleitamento/dez-passos-aleitamento.jpg/view> Acesso em: 13 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007–2010) Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_primeiros_passos.pdf. Acesso em: 02 fev. 2023.
- BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê. 2013.
- CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, p. 430-438, 2018.

CHAVES, Andréa Cristina de Moraes. A Autoeficácia de gestantes e puérperas em amamentar. 2014.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

FIALHO, Flávia et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista cuidar*, v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014.

LEONE, Cléa Rodrigues; SADECK, Lilian dos Santos R. Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 30, p. 21-26, 2012.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.

LIMA, Vanessa Ferreira de. A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura. 2017.

MARGOTTI, Edficher; VIEGAS, Nara Thassiana. Autoeficácia do aleitamento materno em adolescentes do norte brasileiro. *Rev. bras. ciênc. saúde*, p. 543-554, 2019.

MARQUES, Victor Guilherme Pereira da Silva et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6249108910-e6249108910, 2020.

MACEDO, Adriana Budelon de. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. *Femina*, p. 435-443, 2022.

MORAES, Bruna Alibio et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, 2016.

MORAES, Juliano Teixeira et al. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis/MG. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2014.

PARSONS, Christine E. et al. Postnatal depression and its effects on child development: a review of evidence from low-and middle-income countries. **British medical bulletin**, v. 101, n. 1, p. 57, 2012.

PIRES, Carla Toniolli. Assistência de Enfermagem na Amamentação e seus desafios: uma revisão integrativa. 2022.

ROCHA, Gabriele Pereira et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, p. e00045217, 2018.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, p. 22-27, 2014.

SANTANA, Géssica S. et al. Fatores associados à manutenção do aleitamento materno por 12 meses ou mais: uma revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, v. 94, p. 104-122, 2018.

SALUSTIANO, Leticia Pacífico de Queiroz et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 34, p. 28-33, 2012.

SANTOS, Amanda Cabral dos; MEIRELES, Camila Pires. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 58-69, 2021.

SANTOS, Rayra Pereira Buriti et al. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3516-3522, 2017.

SANTOS, Jéssica Caroline et al. Influência de fatores maternos no desempenho da amamentação. *Distúrbios da Comunicação*, v. 31, n. 4, p. 575-584, 2019.

SANTOS, Priscila Veras et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista eletrônica de Enfermagem*, v. 20, 2018.

SILVA, Angélica Xavier et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019.

SILVA, Denysario Itamyra Soares et al. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, v. 17, 2017.

VIEIRA, Douglas Oliveira et al. Perfil calórico e higienicossanitário do leite pasteurizado pelo banco de leite humano do estado do Acre. **Higiene Alimentar**, v. 32, n. 278/279, 2018.

VIEIRA, Tatiana de Oliveira et al. Intenção materna de amamentar: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 3845-3858, 2016.

VIEIRA, Tatiana O. et al. Duração do aleitamento materno exclusivo em uma população brasileira: novos determinantes em um estudo de coorte. *BMC gravidez e parto*, v. 14, n. 1, pág. 1-9, 2014.

VIEIRA, Francilene et al. Childbirth Influence Towards the Weaning During Puerperium Period/Influência do Parto Sobre o Desmame No Puerpério. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 2, p. 425-431, 2019.

APÊNDICE

